

**27/05, segunda-feira
19h às 21h
Auditório I - Luizão**

A CONSTITUIÇÃO DO CORPO ANORMAL E SUAS FACES NO DISCURSO

Prof. Msda. Janaina de Jesus Santos (UFU)

O corpo compreendido como normal ou anormal toca instâncias genealógico-históricas que serão apresentadas a partir da discussão dos estudos de Michel Foucault em *A história da loucura*. Investigo as questões que envolvem normalidade/anormalidade como uma construção histórica, que determina patologias em determinadas épocas, descaracterizando-as como tal em outras. Isso nos mostra que existe uma moralidade científica marcada pelo corpo do sujeito, que determina o que é normal é anormal, dependendo das circunstâncias e de determinados tempos na história. Inicialmente, considerava-se que os corpos que não se submetiam às normas do trabalho e da produtividade, corpos não-docilizados, como nos ensina Foucault, não eram aceitos pela nossa sociedade e dela eram, então, excluídos. Veremos, portanto, as condições que geram e produzem anormalidades, levando em consideração padrões sociais pré-estabelecidos pela ciência, pela economia, pela lingüística. Enfim, quais são os mecanismos que nos determinam como normais ou anormais?

04/05, segunda-feira
19h às 21h
Auditório I - Luizão

**CORPOREIDADES SOBRE AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS DE FORMAÇÃO DA
ANÁLISE DO DISCURSO DE LINHA FRANCESA**

Prof. Ddo. João Marcos Mateus KOGAWA (UNESP/Capes)
Prof. Msdo. Renan Belmonte Mazzola (UNESP/CNPq)

Os trabalhos em Análise do Discurso de linha Francesa são vastos. Desde sua disciplinarização no Brasil a partir da década de 80, esse campo suscita constantes indagações em torno dos conceitos de sujeito, História e discurso. No entanto, não é raro o apagamento de algumas questões que estavam – e estão – na base da formação desse campo de saber como, por exemplo, os debates entre Michel Pêcheux e Michel Foucault e a presença maciça da obra de Althusser – com a prática da leitura sintomal e a preocupação com a constituição de uma teoria do científico em oposição ao ideológico – na formulação de conceitos fundamentais da ADF. Este trabalho objetiva revolver o terreno epistemológico da ADF e retomar algumas questões constitutivas desse campo teórico, tais como: tais como as releituras de Marx, Saussure e Freud e a formulação de uma teoria do discurso em consonância com os conceitos de sujeito, língua e História derivados das proposições desses três autores considerados por Michel Pêcheux como a tríplice aliança formadora do campo da ADF. Após essa etapa teórica de explicitação dos debates epistemológicos em torno da formação da AD, empreendemos uma possível análise do filme *Irreversível* para demonstrar a validade dos conceitos elaborados pela ADF. A partir dessa análise, será possível a discussão sobre os novos dispositivos metodológicos da AD propostos por Courtine, tais como o conceito de intericonicidade. Sob essa ótica, retomar as questões para diagnosticar o presente desse campo teórico é indispensável para que se perpetuem/reformulem os estudos em ADF.

**11/05, segunda-feira
19h às 21h
Auditório I – Luizão**

CORPO, ESPAÇO E TEMPO: A DETERMINAÇÃO HISTÓRICA DOS SENTIDOS DE VELHICE

Prof. Dr. Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL/PPGLL)

Desenvolveremos uma reflexão sobre as determinações históricas dos sentidos de velhice a partir de uma fundamentação teórica que leva em consideração a inscrição da língua na história e compreende o discurso enquanto prática social. Desse modo, entendemos que tanto os dizeres como o olhar direcionado ao Corpo, ao Espaço e ao Tempo sofrem efeitos da formação social na qual se inserem. No caso em estudo, verificamos que o movimento dinâmico e contraditório da sociedade capitalista afeta não apenas o corpo biológico do sujeito, mas também constitui o dizer e a produção de sentidos sobre esse corpo que é simbolizado e classificado como “velho” ou “jovem” dependendo dos interesses sociais em jogo. Veremos também que o espaço — o lugar onde esse corpo está circunscrito, por exemplo, numa instituição asilar ou num espaço recreativo — afeta, de modo contundente, a produção de sentidos. Dependendo do lugar, o sujeito pode se afirmar/negar ser velho e, ao mesmo tempo, estabelecer dizeres sobre vida e morte, pois é assim que se atribui sentidos ao próprio corpo e ao do outro na busca de entender, ou até mesmo, justificar sua vivência. Nesse entrelaçamento de significação sobre o corpo e o espaço, encontramos, preponderantemente, a categoria tempo interpretada como uma simples ordem cronológica, o que, a nosso ver, silencia o peso do real histórico que é fundante na produção de sentidos. Ressaltamos que existem relações sociais determinadas sustentadoras da condição em que vivem os “velhos/idosos”, bem como, do próprio dizer sobre a velhice efetivado nas práticas sociais. Estamos tratando de sujeitos concretos, de uma velhice construída historicamente e de um discurso marcado por relações sociais capitalistas, por isso, compreendemos que o corpo, o espaço e o tempo não são categorias abstratas nem naturais, mas construções históricas que, entrelaçadas, constituem a representação social da velhice em nossa sociedade.

**18/05, segunda-feira
19h às 21h
Auditório I - Luizão**

VESTÍGIOS DE AUTORIA EM *CORPUS* LITERÁRIO

Profa. Ms. Rosely Costa Silva Gomes (UESB/Itapetinga)

Quando tomamos em consideração o *corpus* literário para análise da relação autor-obra, dois posicionamentos se destacam: ora tal relação é aceita pela crítica, ora rejeitada. Haja vista o caráter ficcional que lhe dá livre acesso ao dizer, não se cobra ao autor a responsabilidade pelo dito. Nesta reflexão, pretendemos mostrar os deslocamentos perceptíveis na noção de autoria, utilizando como referencial teórico os pressupostos da AD. Assim, relacionando a noção de autoria (FOUCAULT, 1992) às noções de inconsciente e ideologia (PÊCHEUX, 1997b), tentaremos mostrar que a intersecção dessas categorias possibilita novos olhares sobre a questão da autoria em *corpus* literário.

**25/05 – segunda-feira
19h às 22h00
Auditório I – Luizão**

“A ORDEM DO DISCURSO” E O CORPO

Prof. Dr. Nilton Milanez (UESB/Grudiocorpo/CNPq)
Luara Pereira Vieira (UESB/Grudiocorpo/CNPq/PIBIC/FABESB)
Gracielly Bittencourt (UESB/Grudiocorpo/CNPq/ICV)
Júnia Cristina Matos (UESB/Grudiocorpo/CNPq/ICV)
Jussara Mattos (UESB/Especialização/Linguística)
Layane Dias Cavalcante (UESB/Especialização/Linguística)

Em *A ordem do Discurso*, Michel Foucault estabelece um quadro de procedimentos pelos quais o sujeito passa face suas inter-relações pessoais e institucionais. Explica-nos que há uma ritualização e um protocolo que funciona como procedimentos de controle que não nos permitem dizer, falar ou fazer qualquer coisa em qualquer lugar. Divide esses procedimentos em externos e internos, discutindo entre outros a segregação, a interdição da palavra, a construção das verdades e as relações de poder que nos envolvem e nos coagem, tornando-nos sujeitos. Aula inaugural de Foucault, pronunciada ao entrar no Colégio de França, o filósofo estabelece linhas singulares para se pensar o sujeito no interior da Análise do Discurso. A discussão proposta por Foucault será, portanto, apresentada e compreendida a partir de uns *corpora* que abarca o corpo como objeto discursivo a partir de discursos, sobretudo, midiáticos.

**Dia 01/06, segunda-feira
19h às 21h00
Auditório I – Luizão**

O CORPO SEXUADO: DAS CONFISSÕES AO PRAZER

Lucilene de Oliveira Rosário (Letras/Grudiorcorpo/CNPq), Fernanda Fernandes Rivera (Comunicação/Grudiorcorpo/CNPq) e Camila Teles Barbosa (Comunicação/Grudiorcorpo/CNPq)

A sexualidade, antes vista em sua totalidade, tornou-se um segredo e passou a vigorar de forma limitada. A noção de decência foi instituída e o assunto, silenciado. A nossa sexualidade tornou-se algo ilegítimo, pois a sociedade impôs um tríplice decreto de interdição, inexistência e mutismo. Foucault nos fala sobre a “hipótese repressiva” e as “técnicas polimorfos de poder”, sendo assim, ele coloca o sexo em discurso, porque além de sofrer uma restrição, este foi submetido a um mecanismo de incitação. A vontade de saber constituiu a ciência da sexualidade, na qual encara a produção da verdade do sexo através da confissão, tendo a interdição de certas palavras e a decência das expressões consideradas como dispositivos. Estes preceitos são situados, em *História da Sexualidade I*, por meio de proposições gerais a respeito do que está em jogo, do método, do domínio a percorrer e das periodizações admitidas provisoriamente.